

Resumos



II Encontro de Ciência e Tecnologias Agrossustentáveis
VII Jornada Científica da Embrapa Agrossilvipastoril



8 de Agosto de 2018

Sinop, MT

Embrapa

***Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Agrossilvipastoril
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento***

**Resumos do
II Encontro de Ciência e Tecnologias Agrossustentáveis e da
VII Jornada Científica da Embrapa Agrossilvipastoril**

Editores Técnicos

Alexandre Ferreira do Nascimento

Daniel Rabello Ituassu

Eulália Soler Sobreira Hoogerheide

Fernanda Satie Ikeda

José Ângelo Nogueira de Menezes Júnior

Marina Moura Morales

***Embrapa
Brasília, DF
2018***

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Embrapa Agrossilvipastoril

Rodovia dos Pioneiros, MT 222, km 2,5

Caixa Postal: 343

78550-970 Sinop, MT

Fone: (66) 3211-4220

Fax: (66) 3211-4221

www.embrapa.br/

www.embrapa.br/fale-conosco/sac

Unidade responsável pelo conteúdo e pela edição

Embrapa Agrossilvipastoril

Comitê de publicações

Presidente

Flávio Fernandes Júnior

Secretária-executiva

Fernanda Satie Ikeda

Membros

Aisten Baldan, Alexandre Ferreira do Nascimento, Daniel Rabelo Ituassú, Dulândula Silva Miguel

Wruck, Eulália Soler Sobreira Hoogerheide, Jorge Lulu, Rodrigo Chelegão, Vanessa Quitete Ribeiro

da Silva

Normalização bibliográfica

Aisten Baldan (CRB 1/2757)

1ª edição

Publicação digitalizada (2019)

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).

Embrapa Agrossilvipastoril.

Encontro de Ciência e Tecnologias Agrossustentáveis; Jornada Científica da Embrapa Agrossilvipastoril (7. : 2018 : Sinop, MT.)

Resumos ... / Encontro de Ciência e Tecnologias Agrossustentáveis e da VI Jornada Científica da Embrapa Agrossilvipastoril / Alexandre Ferreira do Nascimento (et. al.), editores técnicos

– Brasília, DF: Embrapa, 2018.

PDF (215 p.) : il. color.

ISBN 978-65-87380-45-2

1. Congresso. 2. Agronomia. 3. Ciências ambientais. 4. Zootecnia. I. Embrapa Agrossilvipastoril. III. Título.

CDD 607

Aisten Baldan (CRB 1/2757)

© Embrapa, 2021

Editores Técnicos

Alexandre Ferreira do Nascimento

Engenheiro agrônomo, doutor em Solos e nutrição de plantas, pesquisador da Embrapa Agrossilvipastoril, Sinop, MT

Daniel Rabello Ituassu

Engenheiro de Pesca, mestre em Biologia de Água Doce e Pesca, pesquisador da Embrapa Agrossilvipastoril, Sinop, MT

Eulália Soler Sobreira Hoogerheide

Engenheira agrônoma, doutora em Genética e Melhoramento de Plantas, pesquisadora da Embrapa Agrossilvipastoril, Sinop, MT

Fernanda Satie Ikeda

Engenheira agrônoma, doutora em Fitotecnia, pesquisadora da Embrapa Agrossilvipastoril, Sinop, MT

José Ângelo Nogueira de Menezes Júnior

Engenheiro agrônomo, doutor em Genética e Melhoramento, pesquisador da Embrapa Meio-Norte, Sinop, MT

Marina Moura Morales

Química, doutora em Agronomia, pesquisadora da Embrapa Florestas, Sinop, MT



Etnovariiedades de mandiocas conservadas na região periurbana de Sinop, Mato Grosso

Poliana Elias Figueredo^{1*}, Eulalia Soler Sobreira Hoogerheide², Ozeni Souza Oliveira³, Edilson Medeiros¹

^{1*}UFMT, Sinop, MT, polianaeliasfigueiredo@hotmail.com, edilsonomia@gmail.com,

²Embrapa Agrossilvipastoril, Sinop, MT, eulalia.hoogerheide@embrapa.br,

³Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, MT, ozenisouzaoliveira@gmail.com.

Introdução

Em Mato Grosso, o cultivo de mandioca (*Manihot esculenta* Crantz) é a segunda atividade de maior importância para a agricultura familiar, sendo o estado tido como centro de diversidade da espécie.

A mandioca é uma das principais espécies que compõem a agrobiodiversidade do Brasil, desempenhando papel chave na dieta de diversas populações (Adams et al., 2008). Partes da sua diversidade genética têm sido conservadas em bancos de germoplasmas *ex situ*, porém a conservação *in situ* e *on farm* também são as grandes responsáveis pela manutenção e ampliação dos germoplasmas no Brasil.

Nesse sentido, as áreas urbanas e periurbanas também desempenham seu papel, pois proporcionam melhor aproveitamento dos espaços, contribuindo para o manejo adequado dos recursos naturais (Mougeot, 2000). Além disso, asseguraram a manutenção de germoplasma e contribuem para mitigar a erosão genética atualmente em curso na agricultura (Valle, 2002).

Assim, este trabalho teve por objetivo fazer o levantamento de etnovariiedades de mandiocas crioulas mantidas em áreas periurbanas de Sinop, para caracterizar a origem e tempo de conservação.

Material e Métodos

Após realizar visitas na região periurbana de Sinop, foi selecionada área de chácaras da estrada Nanci, situada há 10 km do centro da cidade. Foram coletadas mandiocas de três propriedades contíguas/vizinhas.

Inicialmente foi realizado um levantamento a fim de identificar agricultores da região periurbana que mantenham mandiocas crioulas, com o apoio da Secretaria de Agricultura do Município de Sinop. Foi aplicado um questionário semiestruturado contendo perguntas sobre o nome comum das etnovariiedades mantidas no acervo dos agricultores, e o sobre o fluxo de propágulos de mandioca entre eles (intercâmbio). Os dados coletados foram interpretados de modo descritivo.



Vale ressaltar que este trabalho trata de levantamento, e não de acesso ao conhecimento tradicional e coleta de patrimônio genético, e, portanto, não requer a autorização prévia e tampouco cadastro no Sisgen.

Resultados e Discussão

Notou-se que cada propriedade/família possui seu próprio acervo, sendo algumas etnovariedades comuns entre os vizinhos. No total, foram identificadas 17 diferentes etnovariedades, sendo elas: Casca roxa, Mandioca pão, Mandioca amarela I, Roxa I, Branquinha, Amarela II, Amarela de fritar, Pão legítima, Branca (Santa Catarina), Mandioca amarela II, Roxa II, Mandioca roxa Amarela, Mandioca 60 dias, Amarela (casca branca), não identificada I, não identificada II e não identificada III.

Quanto a origem das etnovariedades, nota-se que a maior parte veio de relações próximas, como dos vizinhos (39%) e parentes (28%) (Figura 1). As porções “pegou de outra propriedade” e “trocou/comprou”, representaram 11% e 5%, respectivamente. Já a porção de “Já estava na Propriedade” correspondeu a 11%. Ainda sobre a procedência, além dos vizinhos e de sítios de Sinop, foi relatado nas entrevistas que as etnovariedades conservadas foram provenientes de outros municípios do estado: Alta Floresta; Santa Carmem, Tabaporã e Peixoto de Azevedo.

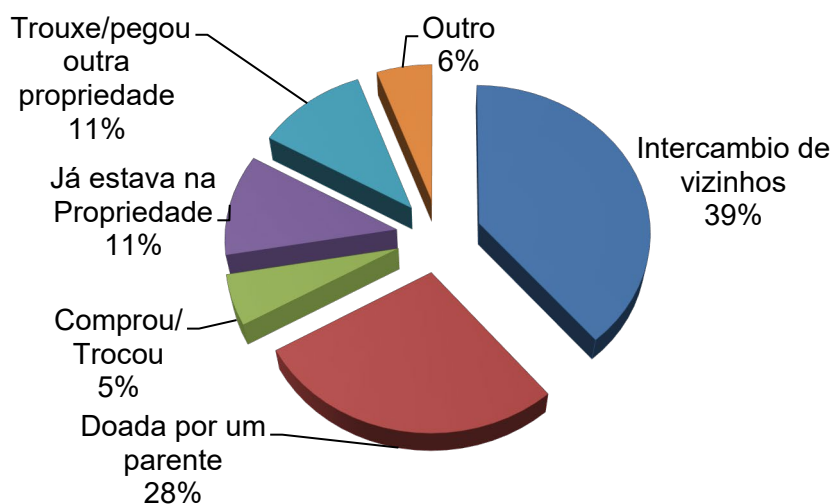


Figura 1. Origem das etnovariedades de agricultores da estrada da Nanci, Sinop, MT.

Os resultados indicam que as relações interpessoais são as principais responsáveis pela ampliação da diversidade mantidas *on farm* pelos agricultores. De acordo com Clement (1999) as comunidades, e não apenas seus recursos, são as unidades de interesse para a conservação *on farm*, pois proporcionam as relações interpessoais como a troca de variedades entre agricultores, a influência mútua que estes exercem entre si nas escolhas do que plantar e nas decisões estratégicas para o cultivo.



O tempo de conservação de cada etnovarietade pelo produtor variou de 2 até 10 anos, sendo a Mandioca de 60 dias, a Amarela 2 e a Amarela de fritar as conservadas por mais tempo (Figura 2). Nota-se que nos últimos 2 anos, aconteceu a introdução de novas etnovarietades, que consequentemente aumentou a variabilidade do acervo como pode ser observado na figura 2. Os agricultores estejam buscando novas opções para atender suas necessidades, visto que a introdução e a manutenção estão sempre relacionadas ao uso.

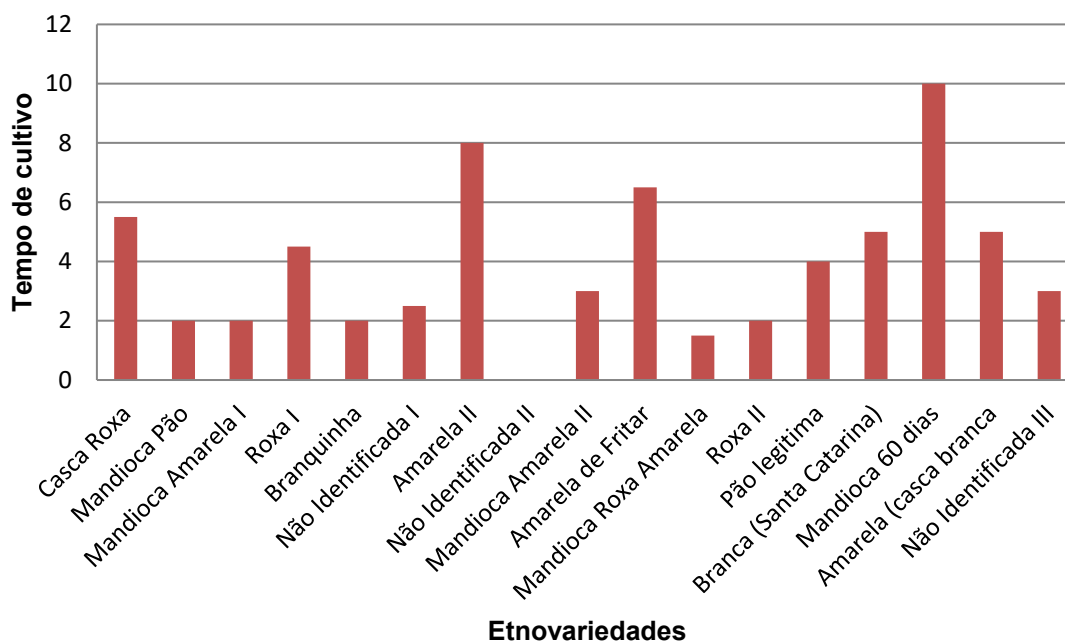


Figura 2. Tempo médio (anos) de cultivo das etnovarietades mantidas pelos produtores da região periurbana de Sinop, MT.

Conclusão

Os agricultores de áreas periurbanas de Sinop contribuem na conservação *on farm* das mandiocas. A principal forma de aumento da diversidade das etnovarietades são as relações interpessoais.

Agricultores periurbanos possuem um papel relevante na conservação da agrobiodiversidade, por possuírem um grande número de etnovarietades, podendo ser considerados em projetos e políticas públicas que visem a conservação dos recursos genéticos.

Agradecimentos

Os autores agradecem ao Fundo da Amazônia/BNDES e ao senhor Beno Kaiser da Secretaria da Agricultura de Sinop.



Referências

ADAMS, C.; MURRIETA, R.; SIQUEIRA, A.; NEVES, W.; SANCHES, R. O pão da terra: da invisibilidade da mandioca na Amazônia. In: ADAMS, C.; MURRIETA, R.; NEVES, W. (Eds.).

Sociedades caboclas amazônicas: modernidade e invisibilidade. São Paulo: Annablume, 2008. p. 295-321.

CLEMENT, C. R. 1492 and the loss of Amazonian crop genetic resources. I. The relation between domestication and human population decline. **Economic Botany**, v. 53, n. 2, p. 188-202, 1999.

MOUGEOT, L. J. A. Urban agriculture: definition, presence, potentials and risks. In: BAKKER, N.; DUBBELING, M.; GÜNDEL, S.; SABEL-KOSCHELLA, U.; ZEEUW, H. (Ed.).

Growing cities, growing food: urban agriculture on the policy agenda. Feldafing: Deutsche Stiftung für Internationale Entwicklung, 2000. p. 1-42.

VALLE, T. S. Coleta de germoplasma de plantas cultivadas. In: AMOROZO, M. C. M.; MING, L. C.; SILVA, S. P. **Métodos de coleta e análise de dados em etnobiologia, etnoecologia e disciplinas correlatas.** Rio Claro, SP: UNESP/ SBEE/ CNOq., 2002. p. 129-154.